

As consequências da pandemia do coronavírus e o luto na enfermagem

The consequences of the coronavirus pandemic and mourning in nursing

Las consecuencias de la pandemia de coronavirus y el duelo en la enfermería

Diego Furtado Lacerda Pereira da Silva¹, Jonaide Aparecida Pereira², Gilney Guerra de Medeiros³

Como citar: Silva DFLP, Pereira JA, Medeiros GG. As consequências da pandemia do coronavírus e o luto na enfermagem. REVISA. 2022; 11(1): 5-15. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n1.p5a15>

REVISA

1. Faculdade de Ciências e Educação
Sena Aires. Valparaíso de Goiás,
Goiás, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-2902-691X>

2. Faculdade de Ciências e Educação
Sena Aires. Valparaíso de Goiás,
Goiás, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-2201-920X>

3. Faculdade de Ciências e Educação
Sena Aires. Valparaíso de Goiás,
Goiás, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-3351-2841>

Recebido: 12/10/2021

Aprovado: 19/12/2021

Objetivo: descrever as principais consequências da pandemia do coronavírus para a saúde dos profissionais de enfermagem, especificamente diante do luto em que muitos estão vivenciando durante as mortes devido aos contágios da Covid-19. Buscou-se também abordar sobre a percepção da enfermagem diante da morte e do morrer durante a pandemia do Covid-19. **Método:** Trata-se de revisão narrativa com abordagem de pesquisa qualitativa. A busca de artigos foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com publicação entre os anos de 2018 até 2021 em português e inglês. **Resultados:** O processo de luto é único e evolui de acordo com as características do luto e as circunstâncias de morte cada vez mais comuns nos hospitais. Existem muitas dificuldades em lidar com o luto durante a pandemia. **Conclusão:** O enfermeiro durante a pandemia da Covid-19 experimenta em seu labor diário, inúmeras tensões devidas as mortes e os perigos de contágio no qual diariamente presencia. O luto é algo que precisa ser encarado como um momento circunstancial que merece todo cuidado e atendimento adequado preservando a saúde integral dos profissionais de saúde e dos familiares enlutados.

Descritores: Covid-19; Morte; Luto; Pandemia; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to describe the main consequences of the coronavirus pandemic for the health of nursing professionals, specifically in view of the grief that many are experiencing during deaths due to the Covid-19 contagions. We also sought to address nursing's perception of death and dying during the Covid-19 pandemic. **Method:** This is a narrative review with a qualitative research approach. The search for articles was performed in the Virtual Health Library (VHL) in the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Latin American and Caribbean Center on Health Sciences Information (BIREME) and databases. Scientific Electronic Library Online (SCIELO), published between 2018 and 2021 in Portuguese and English. **Results:** The mourning process is unique and evolves according to the characteristics of mourning and the circumstances of death that are increasingly common in hospitals. There are many difficulties in dealing with grief during a pandemic. **Conclusion:** Nurses during the Covid-19 pandemic experience in their daily work, countless tensions due to deaths and the dangers of contagion in which they daily witness. Grief is something that needs to be seen as a circumstantial moment that deserves all care and adequate care, preserving the integral health of health professionals and bereaved family members.

Descriptors: Covid-19; Death; Mourning; Pandemic; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: describir las principales consecuencias de la pandemia de coronavirus para la salud de los profesionales de enfermería, específicamente ante el dolor que muchos están experimentando durante las muertes por los contagios de Covid-19. También buscamos abordar la percepción de la enfermería sobre la muerte y el morir durante la pandemia de Covid-19. **Método:** Se trata de una revisión narrativa con un enfoque de investigación cualitativa. La búsqueda de artículos se realizó en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) en la Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Centro Latinoamericano y del Caribe de Información en Ciencias de la Salud (BIREME) y bases de datos. Biblioteca Electrónica Científica en Línea (SCIELO), publicado entre 2018 y 2021 en portugués e inglés. **Resultados:** El proceso de duelo es único y evoluciona de acuerdo con las características del duelo y las circunstancias de la muerte que son cada vez más comunes en los hospitales. Hay muchas dificultades para lidiar con el duelo durante una pandemia. **Conclusión:** Las enfermeras durante la pandemia de Covid-19 experimentan en su trabajo diario innumerables tensiones por las muertes y los peligros de contagio en los que a diario presencian. El duelo es algo que debe ser visto como un momento circunstancial que merece todos los cuidados y cuidados adecuados, preservando la salud integral de los profesionales de la salud y de los familiares en duelo.

Descritores: COVID-19; Muerte; Luto; Pandemia; Enfermería.

REVISA

Introdução

Pandemia é o termo usado para indicar que uma epidemia se espalhou para dois ou mais continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Trata-se de um fator de risco mundial, com impactos na sobrevivência da população e importantes reflexos na economia, além de impor significativas mudanças na vida social e ocasionar aumento de mortes e da pobreza. Este cenário mundialmente observado desde a identificação do novo Corona vírus tem mobilizado pesquisadores a desenvolverem estudos direcionados ao combate da pandemia e contribuído diretamente para mudanças de práticas de assistência em saúde.¹

Neste cenário de complexas contingências, emergem os profissionais de saúde, a exemplo dos enfermeiros, que tem envidado todos os esforços para a diminuição do número de infectados e conseqüentemente das mortes. Por este motivo, a morte de pacientes contaminados tem se apresentado como uma notícia frequente nos meios midiáticos de forma sistemática, assim, tem sido um constante exercício emocional e ao mesmo tempo tarefa desafiadora o fato de lidar a perda de pessoas diariamente, inclusive vários profissionais de saúde.²

Sabe-se que as concepções de morte e luto são resultados de um longo processo histórico, marcado por diferentes influências culturais e sociais. Diante da efemeridade da vida e sendo a morte inerente à mesma, existe a necessidade de compreender qualitativamente a morte e o morrer na área da saúde pelos profissionais, a fim de embasar suas atitudes diante desses quadros em seu cotidiano. Durante esse período de pandemia da Covid-19, dezenas de pessoas, inclusive profissionais de saúde, estão vivenciando momentos de luto e dor.³

O luto é uma reação emocional a uma perda significativa, um processo natural e faz parte da recuperação diante da perda. É visto como um processo mental no qual o equilíbrio físico é restabelecido após a perda de um ente querido, sendo uma resposta mental a qualquer perda significativa. No luto vivencia-se em sua plenitude a dor que, normalmente é acompanhada pela perda de interesse em relação ao mundo exterior, preocupação com as memórias do objeto perdido e diminuição da capacidade de investir em novos relacionamentos e amizades promissoras. Digno de nota, os estágios do luto, sistematizados e descritos por Elisabeth Kubler-Ross são: a negação, a raiva, a barganha, a depressão e por fim, aceitação.⁴

Reforça-se ao estágio de luto, em pauta, o fato que o processo de morte e morrer, tem sido apreciado sob diversas perspectivas, tanto a do paciente, seus familiares e todos profissionais de saúde envolvidos nos atendimentos a população contaminada pelo novo coronavírus. Isso deixa em relevo a necessidade de compreensão e cuidado de sentimentos que envolvem a perda e a não-existência.²

Dado o tema da morte e a dor que causa, muitas questões surgem no momento da perda. Dentre essas observações algo que sempre é trabalhado com pessoas em luto, refere-se ao fato de que a morte sempre foi considerada algo do curso natural da vida. A morte ocorre dentro da família, e os ritos acontecem em cerimônias públicas em que todos podem participar e expressar seus sentimentos pela perda.⁵

Sabe-se que na Idade Média morrer em família e abraçado às crenças religiosas proporcionavam uma morte que buscava paz em meio aos conflitos

ideológicos e dos desígnios preestabelecidos. Muitos moribundos sentiam a separação e exclusão em vida assim, realizavam seus próprios rituais de despedida. Gradativamente a morte passa a ser vista como uma luta do homem diante de sua finitude e impotência de mudar os destinos da vida. Após a morte, restava à família curtir o luto⁵

O processo de luto é único e evolui de acordo com as características cada vez mais comuns das circunstâncias mortuárias seja em casas ou em hospitais. Existem muitas dificuldades em lidar com o luto no mundo ocidental, por isso é importante oferecer ajuda para aqueles que sofrem perda. O sofrimento e a tristeza não são doenças, mas refletem o pensamento errôneo da absolutização da vida. A morte é um fato incontestável e assim a dor se faz presente, e não precisa ser patologizada. ⁶

Sabe-se que a dor é uma resposta emocional a uma perda significativa, um processo natural e de recuperação da perda. É visto como um processo mental de restauração do equilíbrio físico após a perda de um ente querido, uma resposta mental a qualquer perda significativa e à dor mais comum, geralmente acompanhada por uma perda de interesse no mundo exterior pelas memórias desse objeto perdido e menor capacidade de investir em novos relacionamentos.³

Todo luto precisa ser vigiado, embora nem todos os enlutados precisem de cuidados, o que reforça a necessidade de atenção especial para quem precisa de atenção médica e psicológica. Cuidar dos sobreviventes e ajudar as famílias a superar a dor e manter a alegria envolve a continuidade do luto.⁶

No atual contexto, pandêmico no Brasil, ressalta-se que a alta transmissibilidade do vírus torna fundamental a reflexão sobre quais cuidados de enfermagem são necessários para preservar a segurança dos profissionais que atuam neste serviço durante os atendimentos primários e as transferências interinstitucionais de pacientes confirmados e/ou suspeitos para Covid-19.¹

Neste contexto, justifica-se o presente tema, devido ao fato de que são os enfermeiros, os profissionais que estão na linha de frente do cuidado ao paciente com COVID-19, e são eles o maior contingente de profissionais de saúde na ativa. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), no Brasil existem aproximadamente dois milhões e quatrocentos mil profissionais entre enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem. O adoecimento e as mortes não tem poupado essa classe profissional. Assim, é imprescindível estudar sobre o efeito da pandemia sobre a saúde e o luto na enfermagem, e assim, a questão norteadora é a seguinte: quais as consequências para os enfermeiros diante do enfrentamento das perdas e do luto durante o exercício da profissão em meio a pandemia do Covid-19 no Brasil?

A hipótese que se fundamenta essa pesquisa, refere-se ao conceito de que a atuação do enfermeiro durante ao novo coronavírus, tem proporcionado o surgimento de falta de saúde mental e dificuldades à enfermagem para lidar com as adversidades e muitas vezes o luto durante esse período pandêmico.

Diante dessa realidade o objetivo dessa pesquisa descrever as principais consequências da pandemia do coronavírus para a saúde dos profissionais de enfermagem, especificamente diante do luto em que muitos estão vivenciando durante as mortes devido aos contágios da Covid-19. Buscou-se também abordar sobre a percepção da enfermagem diante da morte e do morrer durante a pandemia do Covid-19.

Método

Trata-se de revisão bibliográfica narrativa com abordagem de pesquisa qualitativa. A busca de artigos foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Os descritores foram selecionados a partir da terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS-BIREME): covid-19, luto, pandemia e enfermagem.

Após a leitura dos textos, reuniram-se os principais artigos e suas similitudes para análise, objetivando agrupar materiais que auxiliem na análise das principais consequências da pandemia do coronavírus para a saúde mental dos profissionais em saúde e do luto vivenciado pela enfermagem no Brasil.

No contexto da pesquisa bibliográfica a pesquisa foi do tipo exploratório e quanto à abordagem, o estudo é de caráter qualitativo, pois essa pesquisa não busca a generalização, visa compreender um fenômeno em seu sentido mais intenso, em vez de produzir inferências que possam levar à constituição de leis gerais ou a extrapolações que permitem fazer previsões válidas sobre a realidade futura.

Os critérios utilizados para a seleção da amostra foram: artigos que abordassem a temática em questão, escritos na língua portuguesa e inglesa, com publicação entre os anos de 2018 até 2021, que tinham o texto completo disponibilizado online em sites reconhecidos pela lisura e rigor científico. Considerando esses critérios, foram identificados 35 artigos nos bancos de dados dos quais foram utilizados 16 periódicos. Foram excluídos artigos publicados antes de 2018, partes de livros, monografias de graduação e textos na internet sem autoria.

Resultados e Discussão

No espaço de tempo delimitado para a realização deste estudo (2010-2021) foram encontradas e analisadas 16 publicações. Nos anos de 2018 foi constatado um artigo (6%). Em 2019 três artigos (17%), em 2020 dez artigos (62%), em 2021 três artigos totalizando (17%).

Com relação à coerência dos resultados, os 16 artigos foram selecionados para responder os objetivos, pois é fundamental para a uma revisão bibliográfica que a compreensão do artigo publicado esteja em sintonia temática com os demais trabalhos científicos. Dos 16 artigos selecionados, grande parte se enquadrava em mais de um tema, dessa forma a soma da porcentagem chegou a 100%. Seis artigos analisados (38%) tratam da enfermagem, da morte e do morrer com o enfrentamento do luto. Já com 43% indica os artigos sobre a morte e o luto durante a pandemia da Covid-19 e por último, três artigos (18%) referem-se especificamente sobre o luto da enfermagem diante dos casos de morte durante a pandemia.

O luto nas Sociedades Ocidentais

A dor tem efeitos diversos nas pessoas e deve ser entendida isoladamente e vinculada aos processos sociais, uma vez que as sensações e comportamentos causados pela dor são influenciados pela sociedade. O luto é, portanto, um processo subjetivo e social que afeta muitos aspectos da vida, incluindo os profissionais.⁷

Freud foi o primeiro autor a usar a dor como tema para a compreensão dos processos psicológicos. Em seu famoso livro "Luto e Melancolia", o autor descreveu o luto como um processo psicológico não patológico após a perda de um ente querido. Do ponto de vista existencial, isso pode ser entendido como uma experiência típica no caso de uma mudança repentina na forma de doar na relação Eu-Tu. Dor é a morte da relação entre o falecido e a dor causada pelo colapso do corpo. Com a opressão dos outros, a perda de sentido no mundo da vida caminha lado a lado com a necessidade de um novo sentido.⁷

O processo de luto é único e evolui de acordo com as características do luto e as circunstâncias de morte cada vez mais comuns nos hospitais. Existem muitas dificuldades em lidar com o luto, por isso é importante oferecer ajuda às pessoas que estão sofrendo. O processo de luto é desencadeado por uma experiência de privação que pode ser percebida como a perda pessoal e profunda de uma pessoa importante. Perdas profundas são uma realidade difícil ao longo do ciclo de vida, especialmente pela morte de pais, cônjuges, filhos, irmãos e amigos. O luto geralmente é acompanhado inicialmente pelo choro, que historicamente tem sido uma experiência inerente à vida humana.^{8,6}

A dor é vivenciada de uma maneira única; não há modelo de resposta; Existem diferenças de intensidade e duração, que são influenciadas por fatores como o contexto da morte e as características da morte. Por esse motivo, as reações naturais não devem ser interpretadas como patológicas. Nesse sentido a dor no luto compreende uma variedade de experiências íntimas que podem levar a rupturas e desorganizações significativas na vida diária, principalmente nos primeiros meses após a morte de um ente querido.⁸

Para que o apoio ao luto seja eficaz e evite mal-entendidos, é necessário considerar as culturas, crenças, contextos e dinâmicas das relações familiares e identificar os fatores que podem influenciar na gestão da não manifestação de sentimentos, adiamento do processo ou negação da perda. O processo de luto pode ser entendido como a fase em que o sofrimento diminui diante das memórias do falecido e o interesse dos familiares pela vida é recuperado.^{8,6}

Diante dessa realidade vale considerar um dado fundamental sobre a morte. Ela só existe para os que falam. Ela é trazida pela linguagem. O animal propriamente não morre. Ele perece. Entre perecer e morrer há uma enorme distância que será preenchida pela vida, pelo sentido da vida, que assim passa a ser dado pela morte. Morremos, portanto, na linguagem e no sentido. E a morte dará para o falante um novo significado à vida. Tendo sido tirada de um lugar "natural" desde o pensamento grego clássico, a morte nos traz a dimensão de que somos seres mergulhados na simbolização que constituirá e afetará toda nossa forma de vida.⁹

A morte é portanto um fato de linguagem que remete e atesta nosso pertencimento a esta dimensão social em que nos movemos. Não por acaso, as religiões e as filosofias fornecem desde sempre os meios para que a morte adquira

o sentido que os falantes lhe conferem, um sentido que é social, um sentido de instituição diferente em cada sociedade, mas de qualquer forma um sentido que funciona em alguma medida para afastar o medo. Toda cultura é, entre outras coisas, uma tentativa de domar a morte.⁹

O luto na pandemia da Covid-19

O surgimento da pandemia leva a um desvio marcante neste cenário em que se constitui a experiência coletiva da morte, com sua expressão nas singularidades, que por sua vez remetem à onde estamos na civilização em que somos Vida. Como esperado, quando somos expostos a mais de 400.000 mortes em menos de um ano e seis meses, quando temos experiências tristes com nossos conhecidos e amigos imediatos, e quando vemos a vida cotidiana, estilo de vida, hábitos, costumes e hábitos. A forma como tratamos a morte em vida mudou completamente e ameaçou sua existência.⁹

Por esse motivo, a morte de pacientes infectados tem recebido destaque na mídia, principalmente recentemente, e tem sido um desafio permanente para os profissionais de saúde, com destaque para a equipe assistencial. Nesse sentido, embora a morte faça parte do ciclo da vida humana, ainda representa um grande desafio para os trabalhadores da saúde em geral e para os enfermeiros em particular, pois isso o período de cuidados durante a pandemia e o cotidiano de óbitos nas unidades hospitalares, acabam por florescer sentimentos dos mais diversos, dentre eles a revolta e as tentativas de negação da morte.²

Os rituais humanos são comuns a todas as pessoas e são atos simbólicos, comportamentos repetitivos, padronizados e altamente valiosos que ajudam as pessoas a canalizar emoções, compartilhar suas crenças com seus pares e transmitir seus valores. Os ritos fúnebres, que marcam a transitoriedade da vida, sempre estiveram presentes na história, com o objetivo de delinear um estado de luto para reconhecer o valor e o sentido desta perda, para favorecer a mudança de papéis e permitir a passagem de o ciclo de vida.¹⁰

Neste contexto, também deve ser considerada a importância dos rituais de sepultamento para o amadurecimento psicológico, pois auxiliam no enfrentamento da perda concreta das pessoas e desencadeiam seu processo de luto, permitindo, assim, a manifestação pública de seu luto. A falta de rituais de separação corporal dificulta que a perda ocorra psicologicamente. Associado a isso, as mortes súbitas e inesperadas impossibilitam o preparo para a dor, pois a temporalidade da morte física não coincide com a da morte social e psicológica, o que pode gerar dificuldades para trabalhar o processo de luto.¹⁰

Os grandes índices de mortes em plena pandemia, e a ocorrência de adoecimento de várias pessoas de uma mesma família, tem sido um fator que adiciona mais elementos estressores aos processos de alta e ajustamento à perda. Os efeitos negativos que ocorrem nesses casos podem ser aumentados dependendo da fase do ciclo vital e das funções desempenhadas na família pelo falecido.¹¹

Em geral, as mortes de jovens ligadas à pandemia são particularmente traumáticas, especialmente entre crianças e adolescentes ou mesmo adultos que cuidaram de famílias. Embora a taxa de mortalidade por COVID-19 tenda a aumentar com a idade, com a maioria das mortes ocorrendo em pessoas com mais de 60 anos, mortes também foram relatadas em jovens, particularmente com

comorbidades, como hipertensão, diabetes e doenças que resultam em última instância nos sintomas de agravamento da infecção pelo novo coronavírus. Embora crianças e adolescentes tenham uma taxa de mortalidade mais baixa do que os idosos devido ao COVID-19, eles permanecem vulneráveis aos efeitos psicossociais da pandemia em seu desenvolvimento e em suas relações familiares e comunitárias.¹¹

O luto é a resposta à situação de perda grave que assume o controle do mundo como o conhecemos e nos leva a rever os papéis que desempenhamos agora sem a presença de nossos entes queridos. Seus efeitos são observados em uma ampla variedade de áreas da vida e as reações às perdas dependem de vários fatores. Diante disso, é de grande importância compreender as especificidades do processo de luto no ciclo vital, levando em consideração as especificidades de cada indivíduo enlutado, principalmente quando a morte, os rituais e o luto se tornam mais solitários.⁵

A enfermagem vivencia grandes desafios, dentre tantos, a atualização do conhecimento em tanatologia, em todas as dimensões, especialmente em referência à dor e o luto devido a COVID-19.

O manejo da dor da perda no contexto da pandemia visa minimizar o sentimento de desespero e angústias intrínsecas aos momentos da morte de parentes próximos. Cabe a todos os envolvidos contribuir para uma verdadeira reflexão para as respostas satisfatórias à dor em vários estágios do desenvolvimento humano em luto.

A ONU em publicação sobre a COVID-19 fez um relatório sobre a necessidade de ações atendendo as necessidades no contexto da saúde mental das pessoas infectadas e deixa claro que a pandemia COVID-19 está ligada a uma ampla crise de saúde com potencial e pode piorar a miséria do mundo existente. Dentre os problemas destacam-se:

1. Medo: adoecer e morrer de doença; infectar outras pessoas; perder entes queridos; Perdendo meios de subsistência e renda; Ser socialmente excluído por doença ou como profissional de primeira linha
2. Sensação de insegurança quanto ao futuro, desamparo diante dos acontecimentos, desamparo, solidão, tristeza, dor e medo.
3. Mudanças de comportamento: comer (ter mais ou menos apetite) e dormir (insônia ou sono excessivo, pesadelos).
4. Agravamento dos conflitos interpessoais com familiares e no trabalho.
5. Mudança de pensamento: pensamentos recorrentes sobre a pandemia, a saúde de entes queridos, morte e morrer.

Com base nessas considerações, a comunidade científica deve responder rapidamente ao surto de vírus que levou os pesquisadores ao redor do mundo a compartilhar resultados, protocolos e dados relevantes o mais rápido possível.

A enfermagem e os novos desafios nos atendimentos em tempos de pandemia

A maior representação de profissionais de saúde encontra-se entre os enfermeiros. Segundo a OMS e o Conselho Internacional de Enfermeiros (CIE), o mundo possui 28 milhões de profissionais de enfermagem. Segundo dados brasileiros, mais de 2 milhões de trabalhadores estão alocados em todas as estruturas organizacionais do sistema de saúde.²

Em 3 de julho de 2020, o CIE registrava mais de 600 mortes de enfermeiras em todo o mundo devido à infecção. Desse número, de acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), 30% dos óbitos desses profissionais têm origem no Brasil.²

Tem sido notório que o vírus SARS-CoV-2 afetou o mundo inteiro e milhares de pessoas morreram como resultado desta pandemia. Os parentes e amigos dessas pessoas não conseguem recuperar suas perdas e precisarão de muito apoio e empatia para lidar com elas. Respeitar o processo de luto é uma das formas possíveis de cuidar dessas pessoas, pois esse processo exige muita sensibilidade e sutileza, pois cada um pode desenvolvê-lo à sua maneira de uma forma muito original. Essa singularidade também pode ser percebida na forma como a dor é encarada, dependendo do momento histórico e da cultura de cada indivíduo, pois cada sociedade estabelece códigos culturais aceitáveis para o estabelecimento de rituais fúnebres para entes queridos que resultam de cerimônias de despedida. Homenagens a diferentes formas de tratamento de corpos, como sepultamento ou cremação. A dor é um processo natural quando alguém se perde ou um vínculo é rompido.¹²

O número de casos infectados varia amplamente em diferentes países, dependendo das medidas de enfrentamento, que dependem de como os testes diagnósticos são realizados, distância social, população, nível de educação e intervenções governamentais. A taxa de aumento de casos e óbitos é alta. Os Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) descobriram que o território dos EUA atingiu rapidamente 1/3 dos casos mundiais em dois meses, até 1/4 disso em julho / 2020 devido ao crescimento de casos em outros países ao redor do os casos mundiais diminuíram. No Brasil, o primeiro caso foi confirmado no final de fevereiro / 2020 e, graças às medidas de mitigação e repressão, cresceu inicialmente em condições "controladas". Por grosseira negligência por parte do governo federal com uma crise política sem precedentes que levou à demissão de dois ministros da saúde e sua insistência em manter uma narrativa negativa com discursos contrários às recomendações de pesquisadores e instituições nacionais, bem como de reguladores internacionais saúde, atingimos quase 5.000.000 de casos e mais de 142.000 mortes até o final de setembro / 2020. Porém, o número de casos é ainda maior e estima-se que deva ser multiplicado por seis.¹³

A pandemia COVID-19 ressalta a necessidade de reconstruir sistemas de saúde resilientes com melhor acesso a serviços de saúde de qualidade. A capacidade de responder às mudanças na demanda é fundamental. A resiliência é importante porque todos os países têm comunidades em risco. O tema poderia ser explorado usando um inventário de lições aprendidas mais do que nunca como um exemplo de resiliência, particularmente na agenda das reuniões da Organização Mundial da Saúde. As partes interessadas precisam trabalhar juntas para acelerar o progresso em direção ao acesso universal a informações críticas de saúde por meio da flexibilidade.¹⁴

O luto é geralmente a reação à perda de um ente querido ou uma abstração que se coloca em seu lugar, como terra, liberdade, ideal, etc.", é como Freud apresenta em seu clássico "Luto e melancolia" o luto. A pandemia de -19 (doença com o novo coronavírus SARS-CoV-2) afetou dramaticamente o bem-estar socioemocional e físico de bilhões de pessoas em todo o mundo, levando-nos a uma escala menor ou maior, em um processo de luto (ou São muitas as perdas: a liberdade de circular livremente, a oportunidade de nos reunirmos, as condições

de trabalho, estudo e diversão que erroneamente tínhamos como garantidos, e o distanciamento usual da ideia de morte que faz nosso funcionar Mental para o qual Freud chamou a atenção em “Reflexões Atuais sobre a Guerra e a Morte.”¹⁵

No Brasil, em particular, as perspectivas de contenção da epidemia são desfavoráveis devido aos cenários políticos desfavoráveis e à falta de planejamento nacional e de integração de estados e comunidades. Tendo em vista que um número significativo de casos da doença está se desenvolvendo adversamente, entender o peso do COVID-19 no perfil de mortalidade do país deve ser uma prioridade no manejo das várias epidemias que surgiram desde o registro do primeiro caso suspeito da doença. A utilização de dados dos sistemas de informação existentes no Brasil pode fornecer uma boa base de referência para o monitoramento da epidemia, estabelecimento de medidas de prevenção e controle e avaliação do impacto desta nova doença na morbimortalidade do país.¹⁶

O primeiro caso de COVID-19 no Brasil ocorreu em 26 de fevereiro. Desde então, mais de 1 milhão de casos e 50.000 mortes foram relatados. Isso torna o Brasil o segundo país com maior número de casos e mortes no mundo. No entanto, o número de casos relatados e mortes depende muito da política de teste definida. Alguns países testam apenas pacientes que precisam de hospitalização, outros recomendam testar todos os pacientes com sintomas, independentemente da necessidade de cuidados hospitalares, e ainda há países que fazem testes em massa.

O luto é um processo complexo e heterogêneo que ocorre e se manifesta de muitas maneiras e está sujeito a variações e mudanças culturais consideráveis. É uma experiência única influenciada por fatores como: ideias e crenças sobre a natureza da morte ou da morte, a relação que existiu com o falecido, as circunstâncias em que ocorreu a morte e as características do falecido. Tristeza. Com essa ressalva, aspectos recorrentes podem ser identificados em múltiplas tentativas de descrever o luto e entender se se trata de relatos autobiográficos ou esforços de coleta teórica, dos quais destacaremos os três seguintes.¹⁵

A primeira e mais imediata delas é o "choque", a dimensão da inevitável interseção existencial que a perda do ente querido desencadeia. A resposta inicial a uma perda é um forte choque ou golpe que interrompe a existência em seu âmago e geralmente é sentido como uma fraqueza física repentina. A segunda é que os enlutados têm uma ambigüidade fundamental entre presente e ausência, entre presente e passado, entre viver em um mundo que ainda é compartilhado e sobrevivido com o ente querido, e viver em experiências de um Mundo transformado e silencioso. Afinal, o luto é um processo que “se desenvolve gradativamente com alto dispêndio de tempo e investimento”.¹⁵

Conclusão

Este estudo evidenciou a importância de novas pesquisas direcionadas àqueles que se deparam com o processo de morte e luto em seu cotidiano de trabalho. Os achados destacam que são muitas as especificidades das pessoas com perda no período da pandemia.

Os estudos confirmam que muitas famílias apresentam mais complicações durante o período de luto, o que pode levar a um processo de luto mais intenso e prolongado. Sintomas psicopatológicos mais intensos e maior morbidade

psicossocial nessas famílias também podem estar associados as mortes repentinas no contexto do contágio da Covid-19.

Percebeu-se que durante o luto, embora a dor seja um fator natural para todas as pessoas, sentimentos negativos sobre a perda de outras pessoas e até mesmo sobre a própria finitude são notados, muitas vezes levando à dor patológica que pode apresentar uma série de complicações, incluindo aspectos depressivos, vícios e, em grande parte, atingindo os profissionais de enfermagem.

Conclui-se que o enfermeiro durante a pandemia da Covid-19 experimenta em seu labor diário, inúmeras tensões devidas as mortes e os perigos de contágio no qual diariamente presencia. O luto é algo que precisa ser encarado como um momento circunstancial que merece todo cuidado e atendimento adequado preservando a saúde integral dos profissionais de saúde e dos familiares enlutados.

Agradecimento

Essa pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

Referências

1. Marques LC et al. COVID-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. Texto contexto - enferm. Florianópolis, v. 29, e20200119, 2020
2. De Paula GS, Gomes AMT, França LCM, Neto FRA, Barbosa DJ. A enfermagem frente ao processo de morte e morrer: uma reflexão em tempos de Coronavírus. J. nurs. health. 2020;10(n.esp.):e20104018.
3. Trevisano RG & Barreto CA. O olhar da enfermagem no processo de luto. Revista Saúde em Foco - Edição nº 11 - Ano: 2019.
4. Duprat IP, Melo GCde. Análise de casos e óbitos pela COVID-19 em profissionais de enfermagem no Brasil. Rev. bras. saúde ocup. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000018220>
5. Basso LA, & Wainer R. (2011). Luto e perdas repentinas: contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 7(1), 35-43. Recuperado em 11 de maio de 2021, de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v7n1/v7n1a07.pdf>
6. Acirole GG, Bergamo, DC. Cuidado à família enlutada: uma ação pública necessária. Saúde debate. 43(122): 805-818. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000300805&lng=en. Acesso em 15 de maio de 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912212>.
7. Dahdah DF, Bombarda TB, Frizzo HCF, Joaquim RHVT. Revisão sistemática sobre luto e terapia ocupacional, Cad. Bras. Ter. Ocup, 2019. Doi: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1079>
8. Batista MPP, Rebelo JE, Carvalho RT, Almeida MHM, Lancman S. Reflexões sobre a realização de entrevistas com viúvas enlutadas em pesquisas qualitativas. Cad. Bras. Ter. Ocup. 2018. Doi. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1571>
9. Bianco ACL, & Costa F. Covid-19: Luto, Morte e a Sustentação do Laço Social. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40, e244103, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003244103>

10. Cardoso EAO, Silva BCA, Santos JH, Lotério LS, Accoroni AG, Santos MA. Efeitos da supressão de rituais fúnebres durante a pandemia de COVID-19 em familiares enlutados. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.4519.3361>
11. Crepaldi MA, Schmidt B, Noal DS, Bolze DAS, Gabarra LM. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200090. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>
12. Silva DSC, Santos MB, Soares MJN. Impactos causados pela Covid-19: um estudo preliminar. *Revista Brasileira de educação ambiental*, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10722>
Acesso em 13 de Abril de 2021.
13. Souza ASR et al. General aspects of the COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2021, v. 21, n. Suppl 1, pp. 29-45. Doi: <https://doi.org/10.1590/1806-9304202100S100003>
14. Godoi BBS, Delba F. Resilience to dealing with COVID-19: university perspective in a low-income health Brazilian region. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*. 2021, v. 29, n. 111 pp. 525-542. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0104-403620210002902990>
15. Dantas CR et al. O luto nos tempos da COVID-19: desafios do cuidado durante a pandemia. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*. 2020, v. 23, n. 3 pp. 509-533. Doi: <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2020v23n3p509.5>.
16. Silva GA, Jardim BC, Santos CVB. Excesso de mortalidade no Brasil em tempos de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020, v. 25, n. 9, pp. 3345-3354. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.23642020>>. Epub 28 Ago 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.23642020>.

Autor de Correspondência

Gilney Guerra de Medeiros
R. Acre, CEP: 72876-241. Chácaras Anhanguera.
Valparaíso de Goiás, Goiás, Brasil.
gilneyguerra@gmail.com